

As captações do governo Lula

Economia - Brasil
16 OUT 2003

O GLOBO

TOTAL DE RECURSOS EM 2003

US\$ 4,623 bilhões

GLOBAL 10 (outubro)

US\$ 1,5 bilhão

Vencimento: outubro de 2010

A conta do Brasil com o Fundo

TOTAL DO ESTOQUE DE RECURSOS DO FMI

US\$ 34,097 bilhões

RECURSOS DISPONÍVEIS PARA SAQUE DO ATUAL ACORDO

US\$ 8 bilhões

DE QUANTO SERIA O NOVO ACORDO

US\$ 10 bilhões

ESQUEMA DE PAGAMENTOS DO ÚLTIMO ACORDO

Jul-Dez 2003	US\$ 7,235 bilhões
2004	US\$ 4,057 bilhões
2005	US\$ 10,941 bilhões
2006	US\$ 5,840 bilhões
2007	US\$ 1,764 bilhão

FONTES: Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Central (BC).

Entenda a importância dos recursos externos

O QUE É UMA EMISSÃO?

É uma maneira de uma empresa ou um país conseguir recursos no mercado internacional por meio da venda de títulos. Os compradores desses papéis se tornam credores dos emissores e passam a receber uma taxa de juros previamente combinada. Ontem, o governo emitiu globais (títulos negociados no mercado mundial) com vencimento em 2010 - foi a quinta operação do ano.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DA EMISSÃO DO GOVERNO?

Com a colocação dos papéis, o governo consegue alongar o prazo da sua dívida, ao mesmo tempo em que testa a disposição dos investidores internacionais em trazer seu dinheiro para ser aplicado no país a médio e longo prazos. Uma emissão do governo bem-sucedida abre espaço para que as empresas brasileiras também captem no exterior a prazos mais longos e taxas mais baixas, empurrando o risco-país para patamares mais baixos.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA E O SEU BOLSO?

Os recursos captados pelo governo cobrem parte da necessidade de financiamento de 2004, reforçando as reservas do país. A exemplo dos recursos levantados através de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o dinheiro funciona como um amortecedor para choques externos pois pode ser usado para o Brasil fechar as contas caso enfrente um período de turbulência e escassez de recursos externos. A emissão soberana facilita o acesso de empresas brasileiras a empréstimos externos. Com a entrada do dinheiro no mercado de câmbio, a tendência para o dólar é de queda. No ano passado, a alta do dólar pressionou os preços e fez a inflação e as taxas de juros dispararem, significando custo de vida mais elevado e menos dinheiro no bolso. Com o câmbio sob controle, essa pressão deixa de existir, facilitando um corte na taxa de juros, o que coloca a economia de volta nos trilhos e gera empregos.

FONTE: Banco Central

País emite US\$ 1,5 bilhão em títulos

Procura por papéis com vencimento em 2010 ficou acima de US\$ 5 bilhões

Enio Vieira, Fábio Nascimento e Patricia Eloy

• BRASÍLIA e RIO. Aproveitando as avaliações positivas sobre a economia brasileira, o governo iniciou ontem a captação de recursos no mercado internacional para pagamento das parcelas e dos juros da dívida externa que vencem em 2004. De uma necessidade prevista de US\$ 5,5 bilhões para o próximo ano, o Brasil conseguiu US\$ 1,5 bilhão com a emissão ontem de um bônus global que vence em outubro de 2010.

Segundo estimativas do mercado, a procura pelo título brasileiro ficou acima de US\$ 5 bilhões, mas o Banco Central optou por um valor menor. O rendimento a ser pago aos investidores será de 9,45% ao ano. Há um mês, o governo havia lançado o equivalente a US\$ 750 milhões para vencimento em 2011, pagando uma taxa de 10,66% ao ano. A taxa dos títulos emitidos ontem foi a mais baixa para o país desde 1998. O prêmio pago aos investidores foi de 5,61% ao ano (além da remuneração do Tesouro americano), bem próximo do valor do risco-país. No auge da crise financeira de 2002, o risco chegou a 2.400 pontos (ou 24% ao ano).

A operação de ontem — coordenada pelos bancos Merrill Lynch e Crédit Suisse First Boston (CSFB) — foi a quinta do governo Lula, que já soma US\$ 4,5 bilhões em emissões externas. As empresas privadas já estão renovando sua dívida, diferentemente do que

aconteceu em 2002. A dívida externa do setor privado que vence este ano soma US\$ 27,1 bilhões e em 2004, US\$ 40,6 bilhões. Os recursos captados ontem pelo governo entrarão nas reservas internacionais (hoje em US\$ 52,878 bilhões) no dia 22 de outubro.

O mercado financeiro aprovou a emissão do governo. Segundo os especialistas, a equipe aproveitou uma ótima oportunidade, criada principalmente pelo risco-país abaixo dos 600 pontos. Prova disso foi a demanda ter superado em cinco vezes a oferta.

— O clima é positivo e tem liquidez. A estratégia de o BC antecipar as captações previstas para 2004 é acertada — avalia Ofir Elias Filho, diretor de mercado internacional da corretora Liquidez.

Número de negócios fechados no pregão da Bolsa de São Paulo foi recorde histórico

A opinião é endossada por Sandra Utsumi, economista-chefe do BES Investimentos. Para a especialista, o risco-Brasil pode chegar a 500 pontos no fim do ano, o que deve criar novas oportunidades de captação pelo governo e pelas empresas brasileiras. Paulo Cintra, analista de renda fixa da Global Invest, concorda que o governo fez um bom trabalho, mas defende novas captações em breve por motivo contrário: para ele, a economia brasileira não tem fundamento para sustentar para risco abaixo de 700 pontos e o Brasil não pode deixar a oportunidade passar.

Em meio ao clima de otimismo, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) quebrou ontem importantes recordes: o número de negócios, 79.139, foi o maior em um único pregão e o saldo de recursos estrangeiros acumulado até o dia 10 de outubro chegou a R\$ 5,168 bilhões, valor nunca antes registrado. Até o dia 10, o balanço está positivo no mês em R\$ 921,4 milhões. É quase o dobro do montante que entrou no país em todo o mês de setembro (R\$ 797 milhões). O volume financeiro ontem ficou em R\$ 3,2 bilhões — o quinto maior já registrado e o melhor em dias de operações extraordinárias (como vencimentos de índice ou de opções). Do valor, porém, é preciso descontar R\$ 825 milhões referentes ao vencimento de contratos de opções do índice da bolsa. Estas operações agitaram os negócios, e fizeram a Bovespa cair 1,30% ontem.

Após vários dias de rumores sobre a emissão, que provocaram a melhora de diversos índices, ontem o resto do mercado financeiro fechou com ligeira variação. O principal título da dívida externa brasileira, o C-Bond, recuou 0,43%, para 94,18% do valor de face e o risco-Brasil, indicador da confiança dos investidores externos, subiu 0,69%, alcançando os 580 pontos centesimais. O dólar também subiu: alta de 0,32%, fechando a R\$ 2,839. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Veja outras emissões brasileiras
www.oglobo.com.br/economia